

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

MISSIONÁRIA E REVOLUCIONÁRIA

No mês de outubro, celebramos a vocação missionária da Igreja. Ser Igreja missionária é lutar para expandir-se, é querer atingir todas as pessoas. Pelo que se percebe, porém, a Igreja Católica estaria encolhendo, em vez de aumetando. Teria perdido o impulso missionário? E dão-se eruditas explicações sobre decrescentes números estatísticos do catolicismo, no maior país católico do mundo. Atribui-se o fenômeno a variadas causas. Uma bastante citada, que afastaria os fiéis, seria a politização da catequese. Alega-se que as pessoas vão à igreja para ouvir falar de Deus, do céu e da alma; e não para ouvir falar de política.

Há outra alegação, não tão freqüente mas também interessante. Foi colocada, em encontro de avaliação pastoral, por um professor de religião na escola: a Igreja perdeu o antigo dinamismo e nossa atual transmissão da fé padece de fraqueza e insuficiência de convencimento, por falta de uma síntese teológica. Antigamente, as coisas eram claras e bem formuladas. Nem era preciso dar muita justificação: o catecismo falou, estava falado; a Igreja falou, estava falado. Hoje, conforme a alegação, as clarezas antigas se diluíram, as fórmulas foram ficando vazias, as certezas foram se transformando em grande dúvida. Está faltando a nova síntese, o resumo teórico infalível de nossas verdades, para nele as pessoas reencontrarem a antiga segurança.

Em qualquer sociedade de qualquer época, a síntese explicativa das coisas é produzida pela visão das classes dominantes. Como nada na vida humana é politicamente neutro, a visão do mundo das classes dominantes veicula os interesses desta classe. Foi o que sucedeu no quarto século, quando a Igreja assumiu a visão do mundo do helenismo. Foi provavelmente o primeiro grande pecado social da Igreja, em decorrência do qual o cristianismo foi cooptado pelo Império, oficializou-se e se distanciou à cosmovisão dos

escravos e demais marginalizados sociais, passando a olhar e interpretar o mundo pela ótica dos dominadores. A Igreja ficou com os dominadores, passou a dominar, perdeu o atrativo para os dominados em ânsia de libertação.

O problema didático na transmissão da fé ou, em outras palavras, a força missionária de sua mensagem, não pode ser colocado na falta de teorizações bem organizadas. As sociedades são compostas irreversivelmente de classes com interesses antagônicos. As classes exploradas vêem o mundo com olhos diferentes das burguesias exploradoras. Estas últimas não precisam de nada, têm tudo, querem que permaneça segura a situação que lhes dá vantagens; para isso, usam de todos os recursos, inclusive a força social e psicológica da religião. Transformada em explicação religiosa do mundo produzido pelos ricos, a Igreja perde o impulso missionário, pois passa a desinteressar aos pobres, que são seus destinatários, da parte de Deus.

Podemos resumir os questionamentos sobre o impulso missionário maior ou menor da Igreja nos seguintes pontos: o cristianismo é a visão do mundo continuadora da história bíblica de libertação. Em suas origens, o cristianismo era a grande descoberta, a tábua de salvação, bandeira e religião dos escravos. O cristianismo perde a força de expansão, toda vez que se identifica com as visões bem instaladas do mundo. Reencontra a força, toda vez que se reencontra com os pobres e oprimidos, desejosos de libertação. É o que estamos assitindo promissoriamente, nos últimos anos: nossa Igreja resgatando a força missionária, na medida em que se torna a visão do mundo dos pobres e dá força a esta visão necessariamente revolucionária, isto é, coincidente com a proposta do Reino de Deus que transforma a face da terra. (F.L.T.)

IMAGEM DE BESTA-FERA

1. Meus amigo, camarada, peço qui faça silêncio, qui minha vóis tá cansada de contá o mais imenso crime da terra, empapada de sangue dos indefeso. Tenha meu Pai piedade de quem fêis tanta mardade. Foi o causo da desgraça de Zé Rocha qui bíbia muntos copo de cachaça, ficava bebo e caía, sortano fogo e fumaça qui cum danho paricia. Todo o muno diz: cruís, credo! cuspino de nojo e medo. Num parava de bebê, qui inté perdeu a veigonha. Dava surra na muié qui só vevia trestonha, martratava os fio inté qui nem cobra ca peçonha. Qui Deus na sua justiça li perdoe essa malícia.

2. As coisa chegou ao ponto qui a famia foi simbora, todo o muno doido e tonto, maginano toda hora qui Zé Rocha tava pronto pra fazê os bota-fora (bota-fora qué dizê: antes do dia morrê). Bufano raiva e vingança, Zé Rocha foi percurá a muié mais as criança, qui era pra se abraça, fingino sê de bonança quem vinha pra se vingá. Quem qué má e quem qué bem só Deus sabe e mais ninguém. Quano o Pai viu os minino qui tão filiz e li abraça, pegou o facão sassino, ca mão fedeno a cachaça, furou a tripa, o tistino dos fio — foi uma desgraça. Quem fêis ou fais tais misera só pode sê besta-fera.

3. Meus amigo, camarada, a hinstora de Zé Rocha é triste, mais é fadada a sê pra nós uma tocha qui alumeia a caminhada e a todos bebo reprocha. Se no arco tá verdade, nele tá tamém mardade. A cachaça disman-tela home honesto, muié santa; fais sucata da baxela e fais graveto da pranta; fais tamera da capela e fais farrapo da manta. Caminha o Povo insmigaia, mata, destrói, avacaia. Acabano, eu vou falá pra todos Pai de famia (não qui eu saba conseiá quem conseia fio e fia): só quero vos precatá qui nunca intraits nessa fria. Do muno a pió desgraça o nome dela é cachaça. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

A VIRGEM MISSIONÁRIA

• No Dia das Missões olhamos para Maria SSma. Por quê? Mãe de Jesus Cristo, Maria é também a Mãe da Igreja, que, na palavra profunda de Paulo, é o corpo de Cristo (cf. Ef 1,10; Cl 1,18; 24; 1Cor 12,27).

• Se Cristo é a cabeça, com a qual Maria se identifica no seu cumprimento total da vontade do Pai, deverá identificar-se também profundamente com o corpo de Cristo que é a Igreja.

• Assim compreenderam os cristãos de todos os tempos. E por isto mesmo assim se explica a devoção que a Igreja sempre teve em relação a Nossa Senhora. É uma evolução constante, ora lenta, ora mais rápida, até chegarmos à floração da piedade mariana que vivemos em nossos dias.

• Se Jesus diz aos Apóstolos as palavras normativas que Marcos nos conserva (Mc 16,15-18), é claro que tais palavras valiam

de modo particular para quem, como Maria, foi escolhida pela Divina Providência para uma singular "missão" na História da Salvação: ser Mãe do Salvador.

• Maria aceita esta missão (cf. Lc 1,38) e com esta aceitação se insere profundamente, definitivamente na missão do Verbo Divino. Se o Verbo se fez carne e habitou entre nós definitivamente (cf. Jo 1,14), isto aconteceu em Maria e por Maria.

• Poderia ter sido de outra forma. Poderíamos imaginar uma vinda extraordinária do Filho de Deus a este mundo. Deus escolheu o caminho do nascimento de uma mulher, como sucede a todas as crianças. Mais: assumindo em Maria SSma. a condição de pessoa humana, Deus quis que Jesus Cristo em tudo se identificasse conosco, prefigurando já por esta situação humana, em todas as etapas do crescimento, a identificação de Jesus com nossa condição.

• É o que Paulo nos diz, quando nos cita o hono cristológico de Fl 2,5-11: "Ele, existindo com natureza de Deus não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de

escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até a morte e morte de cruz".

• A missão redentora de Jesus Cristo serviu-se da Encarnação. E a Encarnação sucedeu no ventre virginal de Maria. Daí por que Maria SSma. está profundamente inserida na missão de Jesus e, por sua identificação perfeita com Jesus, Maria é bem o símbolo da Igreja missionária.

• Olhando para Maria SSma. que soube em tudo ser fiel à sua missão, a Igreja se torna mais missionária, mais fiel à sua missão de anunciar Jesus Cristo como salvador e salvação da humanidade.

• Nossa devoção a Nossa Senhora em nada atrapalha nossa cristificação, pelo contrário: em Maria, a mais cristificada de todas as criaturas, nós aprendemos a fazer de Jesus o centro e o coração de nossa vida. A missão de Maria SSma. é essencialmente cristocêntrica. Toda mariologia é essencialmente cristológica. Nem podia ser de outra maneira pois Jesus é a razão de ser de Nossa Senhora. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE", CF-87; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o Menor libertar: "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE, nos diz o Senhor.

1. No deserto Jesus passa fome, o deserto água e vida não tem. Se há menores sem pão e sem nome, é que somos deserto também.

2. Lá no monte, no rosto divino, nossa face é que brilha e reluz. Mas no rosto de tanto menino, onde está, meu Senhor, tua luz?

3. Teve sede Jesus junto ao poço: eis a imagem tocante, mas dura, de menores que são pele e osso, bem ao lado de nossa fartura!

4. Na piscina do Grande Esperado, Cristo faz mais um cego enxergar. Assim eu, por Jesus batizado, vejo irmão na criança sem lar!

2 SAUDAÇÃO

S. Estamos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Amar a Deus é amar o irmão, esta é a Lei; é o maior e primeiro mandamento. Este desejo profundo do coração de Deus e do povo fazia parte da Constituição do Povo de Deus. É o espírito que deve nortear também nossa Constituição. Amamos a Deus amando o próximo e amamos o próximo amando a Deus. Não há como fugir. Ocupar-se com as coisas de Deus é ocupar-se com as necessidades do irmão. Só assim não deixaremos que se percam os pequeninos, preferidos de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus e ao próximo, porque presumimos amar a Deus sem amar os homens. (Pausa para revisão de vida). Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Dai-nos amar o que ordenais, para conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Ama Deus de todo coração, com toda a alma e toda força quem socorre os pobres.

L. Leitura do Livro do Êxodo (22, 20-26). — "Assim diz o Senhor: Não maltratam nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Nunca oprimam uma viúva ou um órfão. Se os oprimirem, eles clamarão a mim e eu escutarei os seus clamores. Então minha cólera vai inflamar-se e eu vou matar vocês pela espada. Suas mulheres se tornarão viúvas e seus filhos ficarão órfãos. Se vocês emprestarem dinheiro a alguém do meu povo, a um pobre que vive ao lado de vocês, não o explorem, dele cobrando juros. Se tomarem como penhor o manto do próximo, devem devolvê-lo antes do pôr-do-sol, pois é a única veste que ele tem para o seu corpo e é sua cobertura para dormir. Se ele gritar a mim, eu o escutarei, porque sou misericordioso". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 17)

C. Amamos a Deus, amando os irmãos. Viva o Senhor! Bendito seja o meu rochedo! E louvado seja Deus!

"QUEM ACOLHE O MENOR e ao bem conduz ME ACOLHE", diz Jesus.

Sl. 1. Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força, / minha rocha, meu refúgio e salvador! / Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, / minha força e poderosa salvação!

2. Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga / sois meu escudo e proteção: em vós espero! / Invocarei o meu Senhor: a Ele a glória / e dos meus perseguidores serei salvo!

3. Viva o Senhor! Bendito seja o meu rochedo! / E louvado seja Deus, meu Salvador! / Concedei ao vosso rei grandes vitórias / e mostrais misericórdia ao vosso Ungido!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Abandonar os falsos deuses para servir ao Deus verdadeiro, acolher a Palavra da Salvação com alegria, testemunhar nossa fé e ser imitadores do Senhor, eis a mensagem que anunciamos aos homens.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,5c-10). — "Irmãos: Lembrem-se de que maneira agimos entre vocês, para o seu bem. Vocês se fizeram imitadores nossos e do Senhor, acolhendo a Palavra com alegria do Espírito Santo, apesar de tantas tribulações. Assim se tornaram modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. Porque, partindo de vocês, a Palavra do Senhor se divulgou não apenas na Macedônia e na Acaia. A sua fé em Deus propagou-se por toda a parte, de tal modo que não precisamos mais dizer nada. Pois eles mesmos contam como vocês nos acolheram e como se converteram, abandonando os falsos deuses, para servir ao Deus vivo e verdadeiro, esperando dos céus o seu Filho, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus, que nos livra do castigo futuro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, c'amor: "QUEM ACOLHE O MENOR, meu irmão, ME ACOLHE e terá salvação". Sl. Quem me ama realmente guardará minha palavra / e meu Pai o amará; e a Ele nós viremos.

11 EVANGELHO

C. Nosso amor solidário aos pequenos e marginalizados testemunhará que o Senhor vive no meio de nós.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,34-40).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha calado a boca dos saduceus. Então se reuniram em grupo e um deles perguntou a Jesus, para fazê-lo cair em armadilha: 'Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?' Jesus respondeu: 'Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento!' Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: 'Amarás ao teu próximo como a ti mesmo'. Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Queremos amar a Deus, no amor comprometido com os irmãos. Senhor, nosso Deus e Pai, escutai nossa prece!

L1. A Igreja quer vos amar, Senhor, numa verdadeira opção pelos pobres e pequenos, que não quereis que se percam. Nós vos pedimos:

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. A única Lei justa, a maior de todas as leis, Senhor, é amar a Deus e amar os irmãos. Nós vos pedimos: iluminai nossos governantes e nossos representantes políticos, para que eles façam a Constituição justa, segundo vosso projeto de amor.

L3. Nossa comunidade vos quer acolher, Senhor, acolhendo o estrangeiro, a viúva, o órfão e o pobre. Confiante nós vos pedimos:

L4. Senhor, não permitais que nossa fé enfraqueça. Não nos deixeis cair na tentação de fugir do mundo, refugiando-nos na tranquilidade de nossa comunidade. Nós vos pedimos:

L5. Obrigado, Senhor, pelos frutos que colhemos neste mês das missões. O pouco que fizemos seja sinal de nosso amor a vós e aos irmãos:


(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, Deus e Pai, no meio dos homens e do mundo queremos doravante vos encontrar. Unidos a vós e aos irmãos, queremos alcançar o Reino que prometestes. Por Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS


 1. Bendito sejas, Deus Clemente, pelos dons deste Vinho e do Pão, representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: que nos faça no amor libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do Menor estendida, a pedir um pedaço de pão, é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao lento, sem pão e sem lar! Como pode o cristão, neste encontro, no Menor, seu irmão, não pensar!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Olhai, Deus de bondade, as oferendas que colocamos diante de vós. Seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim).


P. (canta): Santo, Santo, Santo...

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor; dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor!


Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça e de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes manchetes, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras de horribéis cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor; sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, vossos sacramentos produzam em nós o que significam; um dia, entremos em plena posse do mistério que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Será preciso afastar-se dos homens para encontrar Deus? Quem encontrou Deus ainda precisa dos homens? Quem ama o próximo não pode ser acusado de não amar a Deus? Não tenhamos medo de servir aos irmãos! Não fujamos à luta pela nova sociedade! É no rosto do irmão que sofre, se desespera e passa fome que vamos encontrar o rosto misericordioso de Deus. Pois quem acolhe o Menor acolhe Jesus. Nossa missão é lutar para que "não se perca nenhum desses pequenos".

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Irmãos, o Deus de toda consolação disponha, na sua paz, vossos dias e vos conceda suas bênçãos. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme vossos corações em seu amor. Assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

P. Amém! Assim seja!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

(ou de Nossa Senhora)

1. Dizem que este País é feliz porque o Povo ainda canta nas ruas. Dizem que nossa nação não vai mal, porque o Povo ainda faz carnaval. Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar, não partilham da mesma visão, há tristeza em seu coração.

Menores abandonados, alguém os abandonou! Pequenos e mal-amados, o progresso não os adotou!

2. Pelas esquinas e praças estão, desleixados e até maltrapilhos. / Frutos espúrios da nossa nação; são rebentos, porém não são filhos... Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar compartilham do mesmo sofrer, já não sabem a quem recorrer.

3. Vivem à margem da nossa nação, assaltando e ferindo quem passa. Tentam gritar do seu jeito infeliz, que o País os deixou na desgraça. Eu queria somente lembrar, que milhões de crianças sem lar são frutos do mal que floresceu, num país que jamais repartiu...

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Rm 8,12-17; Lc 13,10-17. / 3ª-feira: Rm 8,18-25; Lc 13,18-21. / 4ª-feira: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19 (S. Simão e S. Judas Tadeu). / 5ª-feira: Rm 8,31b-39; Lc 13,31-35. / 6ª-feira: Rm 9,1-5; Lc 14,1-6. / Sábado: Rm 11,1-2a.11-12.25-29; Lc 14,1.7-11. / Domingo: Ap 7,2-4.9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a (Todos os Santos).

SEDE SANTOS PARA MIM

José Pedro de Alcântara

Santo é uma palavra que acorda dezenas de coisas em nossa cabeça. Jejuns prolongados, curas milagrosas, vigílias contemplativas, orações intermináveis e por fim a honra dos altares. Quando falamos em santo, pensamos na mortificação ou negação de tudo o que é natural à pessoa comum, como uma risada gostosa, uma fome canina, um papo amigo, um amor apaixonado.

Deus, porém, que nos fez gente, nos quer também santos. Mas em que consistiria a santidade? Para alguns pouquíssimos é o entregar-se exclusivamente a Deus na solidão, no trabalho e na oração contínua. É o respirar dia e noite a Deus, é o andar sem cessar em sua presença sagrada e amiga. Deus é o seu único interesse e preocupação. A busca do rosto de Deus é a tarefa exclusiva de sua vida. Mas para a quase tota-

lidade dos homens, santidade mais do que um voltar-se sobre si mesmo num trabalho de busca e purificação interior é antes um sair de si para servir ao outro e no outro a Deus. Deus é buscado no rosto do outro e sobretudo do pobre. A luz e à presença do outro comportamo-nos como na presença de Deus em liturgias de serviços, em orações de sofrimentos e contradições. Concretamente, o que significa isto? Significa dividir o que ganhamos com os mais necessitados, não recusar um favor, emprestar dinheiro sem juro, acolher o migrante, não desprezar o pobre, não falar mal da vida alheia e rezar sempre, muito mais a partir da vida do que de velhos livros que pouco nos falam ao coração.

Deus nos quer para si. Mas nos quer gente e nos quer santos. É hipocrisia reunirmo-nos

aos domingos e aproximarmo-nos do altar de Deus, se nossa vida cotidiana semanal não foi austera, alegre, devota, acolhedora e pronta para o perdão. A iniciativa à partilha de nossos bens e à reconciliação com nossos desafetos deve ser sempre nossa. Só então aproximemo-nos de Deus que quer atos e não palavras, um coração sincero e não orações rituais. A liturgia é apenas expressão e celebração de nossa vida de justos e pecadores.

Uma vida de santo é uma vida de amor generoso para com todos: para com os pobres para que por suas condições não blasfemem a Deus e para com os ricos para que se convertam e partilhem seus bens. Uma vida na austeridade, na oração pura, na pobreza digna nos descobrirá irmãos de todos, amigos do mundo e sobretudo filhos de Deus. E isto nada mais é do que ser plenamente gente, isto é, ser santo.

EM TORNO DA LITURGIA

OS RITOS FINAIS DA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Rito de encerramento da Missa consta fundamentalmente de três elementos: a saudação do sacerdote, que em certos dias e ocasiões é enriquecida e expressa pela oração sobre o povo, ou por outra fórmula mais solene, e da própria despedida, em que se despede a assembléia, a fim de que todos voltem às suas atividades louvando e bendizendo o Senhor com suas boas obras (cf. Instrução, n. 57).

Os ritos finais podem ser precedidos por breves avisos necessários ao povo, que podem ser dados pelo Diácono, a não ser que o próprio sacerdote prefira fazê-lo. O sacerdote pode ainda com próprias palavras encerrar toda a ação sagrada com brevíssimas palavras, realçando algum aspecto, deixando algum lembrete, apresentando algum desafio de

compromisso. É um pouco o que às vezes é deixado ao comentarista como vivência. Não deve ser mais um sermão. A preferência deve ser dada ao Presidente.

A bênção faz parte do encerramento de uma celebração. E quem abençoa é o sacerdote, como mediador do grande benfeitor, Jesus Cristo. O sacerdote agiu na celebração em nome de Cristo e agora é também em nome de Deus e de Jesus Cristo que ele abençoa. Assim como ele abriu a celebração em nome da Santíssima Trindade, agora ele a encerra em nome da Santíssima Trindade. Nas bênções o sacerdote age como mediador. Por isso não se deveria incluir. Ele não invoca a bênção, mas abençoa em nome de Deus Uno e Trino.

Possuímos três tipos de bênções para o encerramento da Missa. A bênção simples:

Abençoe-vos o Deus todo-poderoso... A bênção sobre o povo, onde o diácono ou o sacerdote pode convidar o povo a inclinar-se para receber a bênção. O sacerdote reza uma oração com as mãos estendidas sobre o povo, a que todos respondem Amém, e segue a bênção comum. A terceira forma é a bênção solene, usada sobretudo nos tempos fortes, nas solenidades e em Missas rituais. Antes da fórmula comum, temos várias invocações, que realçam aspectos do mistério celebrado. Finalmente vem a despedida, que é feita pelo Diácono, quando presente.

Em seguida, o sacerdote beija o altar, e retira-se, após ter feito, com os ministros, a devida reverência. Ninguém deveria retirar-se antes do sacerdote.

Se, depois da Missa, houver alguma ação litúrgica, omitem-se os ritos finais, isto é, a saudação, a bênção e a despedida (cf. Instrução, n. 126).

«SALVAR NOSSOS BURROS E CAVALOS»

Carlos Mesters

O profeta Elias entra em cena em torno do ano 860 antes de Cristo. Época de uma seca que durou mais de três anos (1Rs 17; 18,1; Tg 5,17). Época de Omri e Acab, reis de Israel. Elias se apresenta a Acab e lhe diz que a seca é castigo de Deus: "Vivo é Javé, o Deus de Israel, em cuja presença estou! Não haverá, nestes anos, nem orvalho nem chuva, a não ser quando eu o ordenar!" (1Rs 17,1). Elias entra em cena provocando um conflito aberto com as autoridades. O conflito é tão grave que o rei considera Elias como o "flagelo de Israel" (1Rs 18,17), isto é, como o responsável pelos males que se abatem sobre o país. Ele manda emissários por todos os cantos, para prendê-lo. Elias é visto pelo rei como "inimigo" (1Rs 21,20) que merece a morte (1Rs 19,1-2).

Por causa da seca, a preocupação do rei era "salvar os cavalos e os burros" (1Rs 18,5). Omri, o pai do rei Acab, era chefe do exército do rei de Israel (1Rs 16,16). Num momento de muita confusão (1Rs 16,8-16), ele tomou o poder (1Rs 16,17-22). Seu filho Acab consolidou o poder. Pai e filho, juntos, reinaram ao todo durante 34 anos (1Rs

16,23-29). Trouxeram grande desenvolvimento econômico, atestado até hoje pela arqueologia e pela Bíblia. Omri fez de Samaria a sua nova capital (1Rs 16,23-24) e Acab construiu ali a sua "casa de marfim" (1Rs 22,39), condenada mais tarde pelo profeta Amós (Am 3,15; 6,4). Além disso, Acab mandou reconstruir e fortificar as cidades (1Rs 22,39; 16,34) e fez uma aliança com o rei de Tiro, que foi selada através do seu casamento com Jezabel, a filha do rei de Tiro (1Rs 16,31). Mas este progresso econômico era feito à custa de muitas injustiças. Na antiga capital Tiro, por exemplo, onde Omri reinou durante seis anos (1Rs 16,23), os arqueólogos encontraram vestígios de bairros ricos e pobres. Apelandando para o "direito do rei" (1Rs 21,7), Acab e Jezabel pisavam os pobres, roubavam suas terras e matavam os agricultores para alcançar o que queriam, como se eles fossem os donos da vida e da morte dos seus súditos! (1Rs 21,1-16). Para tanto, podiam contar com a ajuda e o apoio dos "nobres", dos "anciãos" (1Rs 21,8) e dos "chefes militares" (2Rs 1,9-11). Naquela época de seca e de fome (1Rs 18,2), o rei não

se preocupava nem um pouco em salvar o povo, mas só em "manter vivos os cavalos e os burros" (1Rs 18,5). Isto é, ele só estava preocupado em manter o seu poder ("cavalos") e em aumentar a sua riqueza ("burros").

Assim, comodamente sentados no luxo da sua capital Samaria (Am 6,1), os ricos faziam as suas festas à custa dos pobres e dos indigentes (Am 4,1), "sem se preocupar com a ruína de José, (do povo)" (Am 6,6). Desapareceram a igualdade e a fraternidade. O povo rachou no meio: de um lado o rei, os anciãos, os nobres, os chefes militares; do outro lado, os lavradores, as viúvas, os profetas perseguidos, os pobres! A aliança estava quebrada! (1Rs 19,10-14). O culpado de tudo era o próprio rei (1Rs 18,18), que já não se importava nem com a aliança nem com os pobres. "Fez o mal aos olhos de Javé" (1Rs 16,30): abandonou Javé, o Deus do povo (1Rs 18,18), e permitiu que Jezabel, sua esposa, trouxesse consigo o falso deus Baal e o instalasse no templo de Samaria (1Rs 16,31-32).

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada com prático encaixe e belíssima gravação em ouro

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242)43-5112